



Imagem: Bernardo (olhartransnegro)

LEILÃO BENEFICENTE PARA A CASA NEM


ESCOLA
DE ARTES
VISUAIS DO
PARQUE LAGE



SECRETARIA
DE CULTURA

AMEAV

WR

WALTER
REZENDE
LEILOEIRO

Movimento
NÚ vem NEM





Sustentabilidade para a CasaNem

O grupo Transrevolução e Movimento NÚvemNEM juntos organizam um leilão de arte, durante a realização da mostra Queermuseu no Parque Lage, com o objetivo de garantir sustentabilidade para a CasaNem - espaço pioneiro de acolhimento e passagem para pessoas transgêneras e LGBTIs, vítimas de expulsão familiar, exclusão social e preconceito no Brasil e países fronteiriços.

A CasaNem, enquanto associação sócio-cultural sem fins lucrativo que resiste de forma independente há mais de 3 anos, mantém-se da colaboração e trabalho voluntário de pessoas que acreditam neste importante projeto social, idealizado por Indianare Siqueira como um espaço totalmente independente de órgãos governamentais e gerido por transvestigeneres, que tem colaborado diretamente na transformação de muitas vidas.

O PreparaNem (curso preparatório para ingresso de LGBTIs nas universidades, que se multiplicou e inspirou outros espaços em todo o país) é um dos projetos lá desenvolvidos, tendo já logrado incluir um número considerável de transexuais e travestis em universidades e no mercado formal de trabalho. Para atingir essa meta, além do pré-vestibular, são oferecidos cursos de corte e costura, maquiagem e cabeleireira, idiomas, dentre eles libras, e capacitação audiovisual.

A casa encontra-se hoje em um esforço de transição para sua regularização e formalização, precisando de apoio para garantir a continuidade e a expansão de suas atividades: é preciso resolver a questão financeira que ameaça a continuidade do projeto, pelo que é necessário arrecadarmos o valor de R\$150.000,00.

Conheça o trabalho da CasaNem e ajude este projeto a se tornar uma ação continuada!

Multishow / [Pablo Vittar](#)

Canal Futura / [Sob o mesmo teto](#)

YouTube / Mini doc CasaNem: https://youtu.be/FgTtHdF_KSA

Hypeness / Conheça a Casa Nem, um exemplo de amor, acolhimento e apoio a transexuais, travestis e transgêneros no RJ: <https://goo.gl/jpSwQL>

G1 Globo / Casa ajuda transexuais e travestis a conquistar educação e respeito: <https://goo.gl/dtZhh2>

ACOLHIMENTO

mais de 200 pessoas de todo o Brasil e países fronteiriços ganharam abrigo para se proteger

ATENDIMENTO

médico, psicoterapia e aconselhamento

NOME SOCIAL

acompanhamento para mudança do nome social

25 PESSOAS TRANS NA UNIVERSIDADE

CAPACITAÇÃO

cursos audiovisuais, libras, idiomas, modelagem, corte e costura, maquiagem, cabeleireira



LISTA DAS OBRAS DO LEILÃO

ARTISTAS PARTICIPANTXS

Adriana Varejão	05
Adriano Costa	06
Ana Matheus Abade	07
AVAF	08
Beth Guedes	09
Carol Valansi	10
Edson Zediin	11
Enrica Bernardelli	12
Ernesto Neto	13
Evelyn Gutierrez	14
Fernando Codeço	15
Filipe Espíndola	16
Guerreiro do Divino Amor	17
Hevelin Costa	18
Indianare Siqueira	19
Jonas Van Holanda	20
Kleper Reis	21
Laerte Coutinho	22
Laura Lima	23
Lenora de Barros	24
Lyz Parayzo	25
Marcelo Gandhi	26
Marcos Chaves	27
Maria Nepomuceno	28
Mari Scarambone	29
Matheus Rocha Pitta	30
Maxwell Alexandre	31
Michelle Mattiuzzi	32
Mil m2 y Adina Secretan	33
Opavivará	34
Pedro Magalhães	35
Rafael RG	36
Rodolpho Parigi	37
Sabrina	38
Simone Rodrigues	39
Vera Fischer	40
Victor Arruda	41
Vinícius Davi	42
Vivian Caccuri	43



Adriana Varejão

Panacea Phantastica, 2003

serigrafia sobre azulejos

101 azulejos de 15,4 x 15,4cm cada

(51 serigrafados, 50 brancos)

Edição: 373/1.000

Lance inicial: R\$12.000,00

A obra de Adriana Varejão toma impulso com a pintura figurativa e gestual dos anos 1980, na qual lhe interessa a permanência das marcas do processo. A pintura constitui o campo maior de sua produção, incorporando elementos de outras linguagens, como a escultura. A obra de Adriana Varejão expõe a violência nos processos de assimilação cultural. Questiona ainda a superfície pictórica, o papel simbólico da imagem e a maleabilidade de seus signos. Tal como as incisões em sua pintura, a iconografia colonial surge como irrupção anacrônica. Mas a escolha dos signos é sempre permeada pelas relações que estabelecem com a contemporaneidade. Fonte: Itaú Cultural.



Adriano Costa parte das potências narrativas da vida cotidiana, um diálogo entre objetos comuns, domésticos e sobras, os quais ele justapõe e reorganiza em composições substanciais, com uma forte dimensão poética. Interessado em explorar o momento em que o objeto não é mais definido como uma obra de arte, o artista brasileiro tem uma posição crítica a respeito do mundo contemporâneo e investiga os diferentes aspectos do visível e da natureza dos materiais, combinando solidez e fragilidade, formas, motivos e cores para criar progressões geométricas contendo qualidades emocionais e musicais, intuitivas e espontâneas, aproximando-se, na forma, aos princípios do neo-concretismo.

Sua participação recente em mostras coletivas inclui: "Kiti Ka' Aeté", The Modern Institute, Glasgow, Escócia (2015), "Draw flying Penis/Pussy Against Gentrification", White Cubicle Toilet Gallery, Londres, RU (2015), "Imagine Brazil", DHC/Art Foundation for Contemporary Art, Montreal, Canadá (2015/2016) e "Under the same sun", Solomon R. Guggenheim Museum, Nova York, EUA (2014). Dentre suas exposições individuais recentes estão: "StorytellingCaipira" Supportico Lopez, Berlin, Alemanha (2016), "Every Camel Tells A Story", Mendes Wood DM, São Paulo, SP (2015/2016), "La Commedia dell'Arte", Peep-Hole, Milão, Itália (2014), "Touch me I am geometrically sensitive", Sadie Coles HQ, Londres, RU (2014) e "From My Body Comes, Through Your Body Goes", Zabłudowicz Collection, Londres, RU (2014).

Adriano Costa

International Division of Labour 1, 2014

bronze

14 x 31 cm

Edição de 25 and 1 AP (#24/25)

Lance inicial: R\$3.700,00



Ana Matheus Abade
Gritaria e Confusão, 2018
Cédula carimbada

Lance inicial: R\$1.600,00

Frequentou a Escola de Artes Visuais do Parque Lage no Rio de Janeiro. É formada em Manicure e Pedicure pelo SENAC São Paulo. Integra o Grupo Liberdade/Santa Diversidade (Rio de Janeiro). Participou de residências artísticas nos espaços Saracura (RJ, 2016) e Jardim Suspensão da Babilônia (RJ, 2016).

Participou de mostras acionais e internacionais como "Depois do Futuro" (2016), curadoria de Daniela Labra, Parque Lage (RJ); "HAeammm ////////// aOUuHhFFf" (2016), curadoria de Germano Dushá, Átomos (RJ); "Agora Somos Mais de Mil" (2016), curadoria de Marta Mestre, Parque Lage (RJ); "Os Corpos São As Obras" (2017), curadoria de Guilherme Altmayer e Pablo Leon de La Barra, Despina (RJ); Novas Poéticas 2017 (Salvador - BA); e a individual "Peixe Voador - Flying Fish" (2017), curadoria de Dereck Marouço e Felipe Molitor, Apoidea Kunst (Berlim - GER). Publicou o dossiê "Arte Sedução Invenção" (2016) para Concinnitas (pós-graduação em artes - UERJ). Menção honrosa no III Prêmio Reynaldo Roels Jr, MAC-Parque Lage (2017).



assume vivid astro focus

Abusada AVAF00188, 2013

São Paulo #14

tinta sobre papel de revista

Edição: única 31,5 x 24 cm

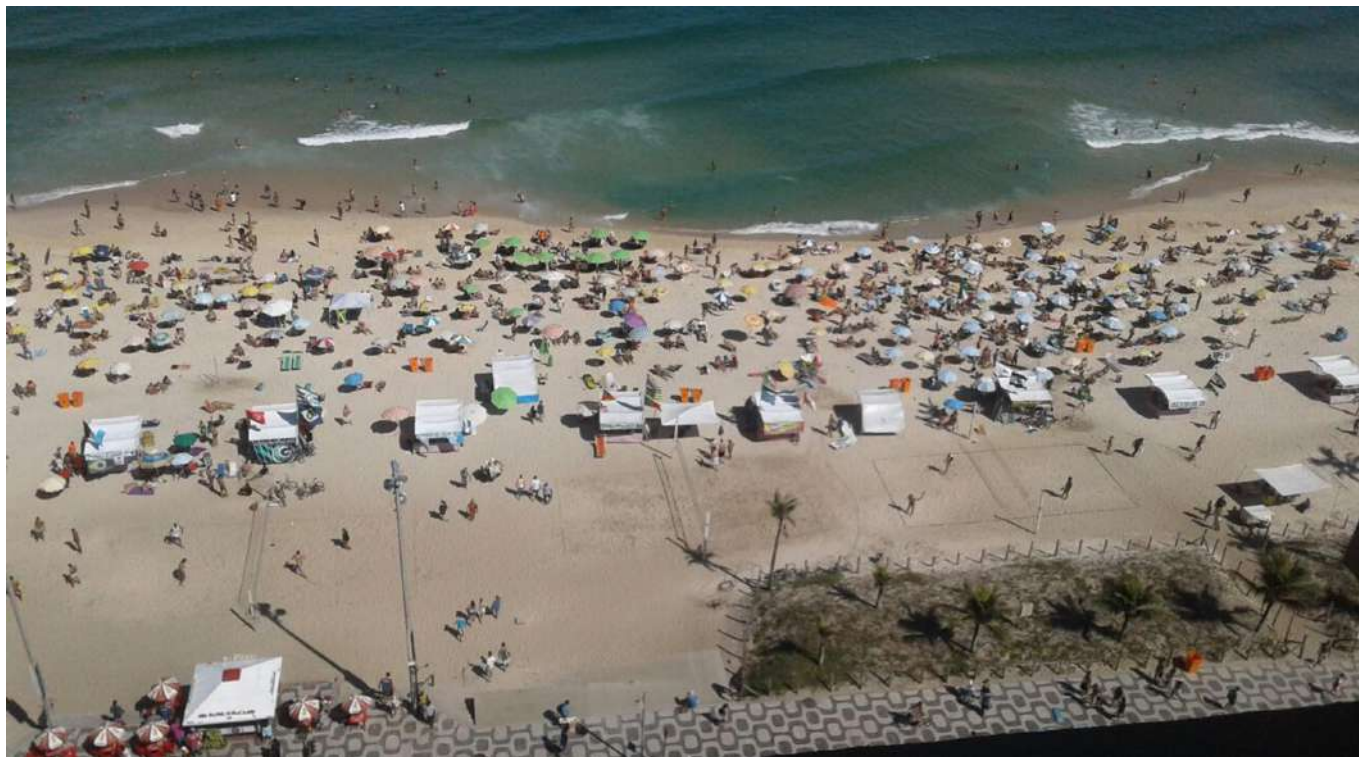
Obra em exposição no

Queermuseu

Lance inicial: R\$7.000,00

assume vivid astro focus (avaf) foi fundado por Eli Sudbrack (Rio de Janeiro, Brasil, 1968) em 2001. Avaf ocasionalmente se transforma em uma dupla com o artista parisiense Christophe Hamaide-Pierson (Paris, 1973) e às vezes também em um coletivo, dependendo dos diferentes projetos em que estão envolvidos. Sudbrack vive e trabalha entre São Paulo e Nova York.

Avaf trabalha em uma vasta gama de mídias, incluindo instalações, pintura, desenho, vídeo, escultura, néon, papel de parede, música, decalques. Com frequência confronta arraigados códigos culturais, questões de gênero e política através de uma superabundância de cores e formas. Avaf traz um espírito colaborativo apaixonado para todos os aspectos do seu trabalho, desde conceber projetos em conjunto com outras pessoas, empregar uma ampla gama de referências e materiais, até a execução de instalações de grande escala com equipes de variados backgrounds. Avaf aborda cada projeto com uma inesperada combinação de visão abundante, desenfreada e aguçado pragmatismo. O intuito central de seus projetos é sempre o mesmo: a criação de um Gesamtkunstwerk ("obra total de arte") onde o espectador se torna um com trabalho de arte. MATE (Museo Mario Testino), Lima, Peru (2017); The Faena Art Center, Buenos Aires, Argentina (2014) e Miami (2017), EUA; Museum of Contemporary Art (MCA), Santa Bárbara, EUA (2016); Sammlung Goetz, Munique, Alemanha (2016); Contemporary Arts Center, Cincinnati, EUA (2015); The National Museum of Art, Architecture and Design, Oslo, Noruega (2009); São Paulo Bienal, São Paulo, Brasil (2008); Museum of Modern Art (MoMA), New York, EUA (2008); Museum of Contemporary Art (MOT), Tóquio, Japão (2007); 1st Athens Biennale, Athenas, Grécia (2007); The Geffen Contemporary (MoCA), Los Angeles, EUA (2005); The Whitney Biennial, New York, EUA (2004); entre outros. avaf é um dos finalistas do Prêmio Pipa 2018.



Beth Guedes

Ipanema

45cm X 25cm

Fotografia de celular

Impressão em papel fotográfico

montado em PVC

Lance inicial: R\$800,00

Beth Guedes é fotógrafa, mãe, prostituta, empreendedora e artesã. Nascida na Bahia, hoje mora no Rio de Janeiro onde trabalha com arte, comida e sexo. A foto sendo leiloadada é da exposição "O que você não vê: A prostituição vista por nós mesmas" (2017) que tem o propósito de circular vários sentidos da prostituição a partir das narrativas de suas protagonistas por meio de uma linguagem artística e poética que relaciona o direito à cidade com as dinâmicas e afetos cotidianos. A foto sendo leiloadada, Ipanema, é muito significativa para Beth porque retrata sempre os seus dias em torno desta cidade, Rio de Janeiro.



Caroline Valansi

Lanterninhas Red Light, Sempre um Bom Filme, 2016

Impressão a laser, parafina, alumínio
15x15x15cm

Lâmpada de led em fade (muda de cor),
com pilha recarregável e com fio, e
controle remoto.

Tiragem 1/10

Lance inicial: R\$2.500,00

Caroline Valansi é artista visual, professora de fotografia e artes. Sua produção artística transita entre o espaço e a ficção. Suas obras sempre foram enraizadas em seu forte interesse em traços coletivo e histórias íntimas. Caroline utiliza materiais familiares em sua pesquisa: fotos de salas de cinemas, velhos filmes pornográficos, imagens encontradas da internet e suas próprias fotografias e desenhos e, juntos, somam uma ampla exploração de representações da sexualidade feminina contemporânea.

Graduada em Cinema na Universidade Estácio de Sá, com pós-graduação em Artes e Filosofia pela PUC-Rio. Completou seus estudos na Escola de Artes Visuais do Parque Lage e Ateliê da Imagem, ambos no Rio de Janeiro.

Fez parte do coletivo OPAVIVARÁ! de 2007 a 2014. Fez residência no HANGAR Centro de Investigação Artística (Lisboa, 2018), CAPACETE (Rio de Janeiro, 2015), Espaço Fonte (Recife, 2014), Terra UNA, (Minas Gerais, 2010), e Casa Tomada, Ateliê Aberto #2 (São Paulo, 2010). Organizou os eventos {XANADONA!} (2016, A Galeria Gentil Carioca) e Feminismo e Feijoad (2015, CAPACETE).



Edson Zediin
Crossdresser 2018
Colagem/ Acrílica e outros
Com moldura
34,5x34,5cm

Lance inicial: R\$600,00



Edson Zediin
Andrógino, 2018
Técnica mista sem tela
Com moldura
48x39cm

Lance inicial: R\$800,00

Zediin (Ator, art.plastico, compositor)
Autodidata residente na Zona Oeste no Rio de Janeiro.
Está na sua sétima exposição individual onde apresenta diversas técnicas. A arte não passa por mim sem que eu a surpreenda.



Enrica Bernardelli

"Serie invertidas"

Edição de 3

Fotografia em preto e branco

60x50cm, sem moldura

Possui obras na coleção de
Gilberto Chateaubriand e

Joaquim Paiva

Lance inicial: R\$9.000,00

Enrica Bernardelli nasce na Itália, vive e trabalha no Rio de Janeiro. Seu trabalho transita por diferentes linguagens. Em 1975 reside na Inglaterra, período em que se dedica a fotografia e inicia seu interesse pelas Artes Visuais. Como diretora de cinema começa sua carreira dirigindo "Duas cidades no mesmo espaço e tempo", "Infinitas Conquistas", entre outros. Citada por Glauber Rocha no livro *Revolução do Cinema Novo* como um dos novos diretores cuja obra merecia atenção e incentivo. Entre 1979 e 1986 desenvolveu e participou de inúmeros trabalhos para televisão e cinema, tendo realizado seis curtas-metragens. Em 1984 passa um ano na Cidade do México onde amplia seu interesse pelas artes visuais e pela fotografia. De volta ao Brasil, frequenta a Escola de Artes Visuais do Parque Lage, destacando-se como artista eminentemente experimental. Entre suas principais exposições estão: 25a Bienal Internacional de São Paulo e Recorrências, MAM RJ (2002); Bienal do Mercosul, Porto Alegre e O Espelho Infiel, Itaú Cultural, BH (2001); Panorama da Arte Brasileira, MAM SP, Der brasilianische Blick – um olhar brasileiro, Coleção Gilberto Chateaubriand, Alemenha, Kunstmuseum Heidenheim, Ludwig Forum für Internationale Kunst e Haus der Kulturen der Welt, Berlim (1999 e 1998); Suspend Instant, Sculpture Center, NY (1997); Novas Aquisições, MAM Bahia (1996), Arte Foto 2003, RJ e Lisboa-Photo (2005) entre outras. Últimas individuais: Filme U, Casa de Cultura Laura Alvim (2010) e Concerto de Pálpebras, Projeto Respiração, Fundação Eva Klabin (2011). Intervenções Urbanas 2016 Palacio da República



Ernesto Neto

Meba Luz

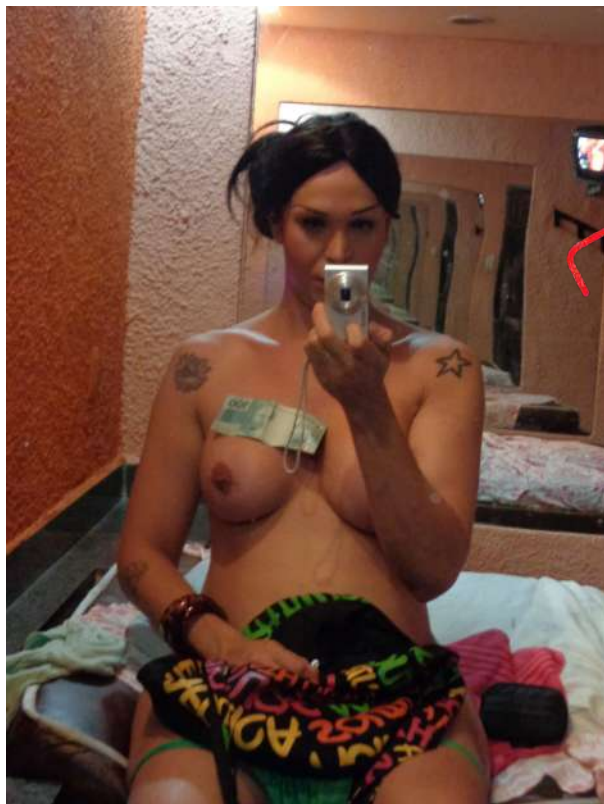
serigrafia, grafite e terra sobre
papel

42 x 59,4cm

Edição 25

Lance inicial: R\$5.000,00

Ernesto Neto (1964) se destaca por suas esculturas/instalações com o uso de diversos materiais, entre eles a lycra, o algodão e a poliamida. A obra de Ernesto Neto situa-se entre a escultura e a instalação. Produzindo uma arte abstrata, a partir de 1990, passou a utilizar elementos elaborados em tecidos de lycra, algodão e poliamida, recheados com bolinhas de chumbo, polipropileno, especiarias, miçangas, espuma, algodão, ervas etc. Muitas vezes sua obra cria grandes redes que o artista chamou de “colônias”. Com o uso de tensão, resistência e equilíbrio o trabalho é pendurado no teto, em formato de gotas e enormes cogumelos, criando labirintos que permite o visitante senti-la através de pequenas aberturas na superfície.



VENDIDO

Evelyn Gutierrez

Sem título

Fotografia de câmera digital

Impressão em papel fotográfico
montado em PVC

70x93cm

Lance inicial: R\$1.500,00



Evelyn Gutierrez

Sem título II

Fotografia de câmera digital

Impressão em papel fotográfico
montado em PVC

33.5X45cm

Lance inicial: R\$750,00

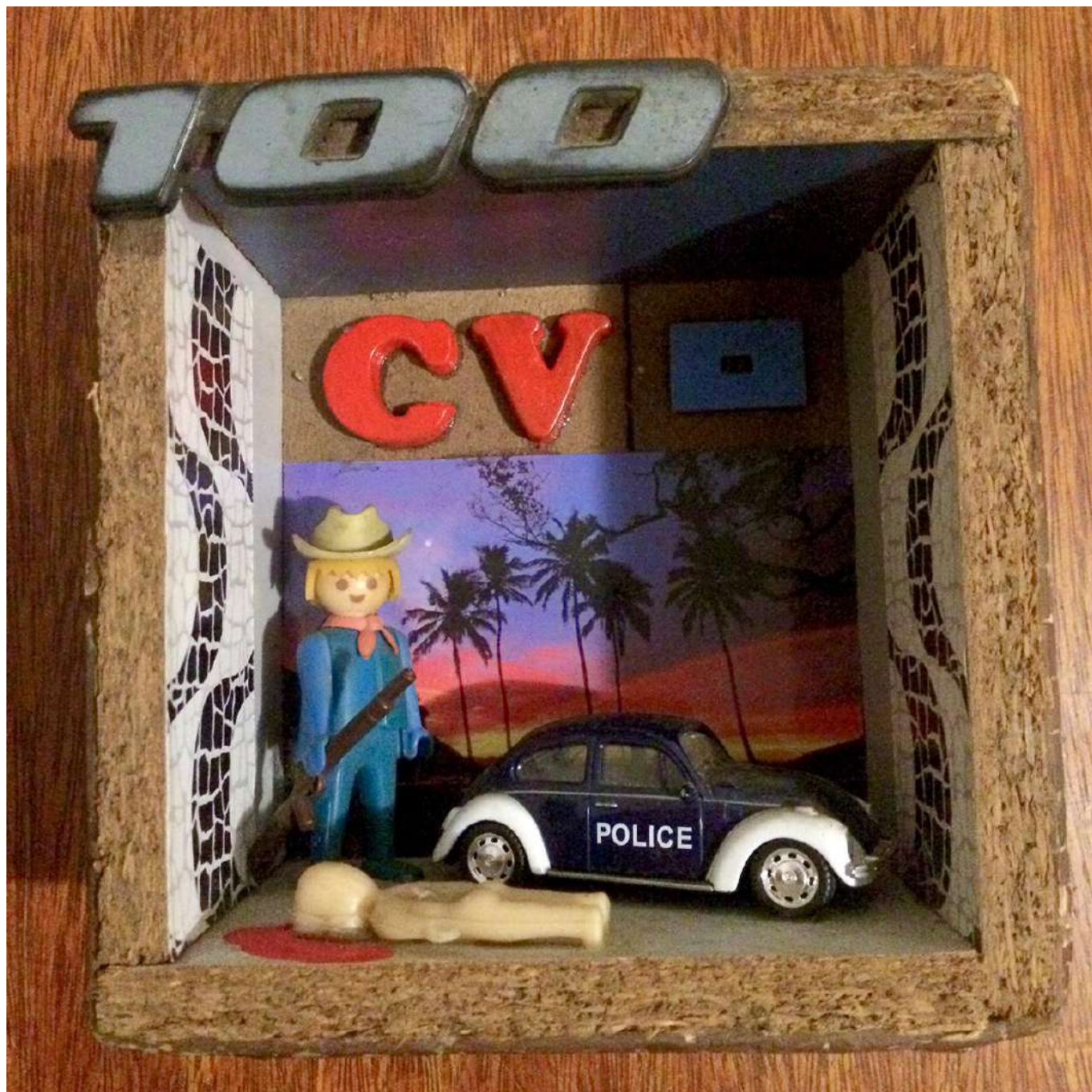
Evelyn Gutierrez é de São Paulo e mora na Casa Nem no Rio de Janeiro. Fotógrafa, costureira, ativista e prostituta, ela é uma das fundadoras do projeto Costura Nem e participa do Laboratório Audiovisual da Casa Nem, ambos espaços de criação artística, convivência, resistência, pedagogia e ativismo. As fotos sendo leiloadas já foram exibidas no Festival TRANSARTE no Centro de Artes Calouste Gulbenkian (2016), "O que você não vê: A prostituição vista por nós mesmas" no Centro Municipal de Artes Hélio Oiticica (2017) e TRANSBORDA NEM no FotoRio/UERJ (2018).



Fernando Codeço
Sudários de Vênus, 2016
serigrafias monotípicas
sobre algodão cru
35 x 26 cm

Lance inicial: R\$2.400,00 (conjunto)

Fernando Codeço, nasceu em São Paulo, 1984. Doutorando em Artes Cênicas pela UNIRIO, estudou desenho e meios múltiplos na EAV-Parque Lage, estudou dança contemporânea no Sesc-Copacabana e no Centro coreográfico do RJ. Vive em Atafona onde coordena a residência de arte "CasaDuna" e o "Grupo Erosão" de artes cênicas e visuais. Pesquisa e produz a partir de "vivências de campo" criando obras propositivas que habitam zonas instáveis entre as artes plásticas e cênicas. Suas obras flertam com outras disciplinas tais como a filosofia, a psicanálise e a antropologia.



VENDIDO

Filipe Espíndola

Rio 2014, 2014

Assemblage

20X20X10cm

Lance inicial: R\$500,00

Artista plástico e performer paulista radicado em São Luís MA. Trabalha com Colagem desde 1994. Foi membro do Grupo NEOTAO (SP 1997-2003). Exposições coletivas em diversos estados e individuais em Campinas-SP, Rio de Janeiro-RJ e São Luís-MA.



Guerreiro do Divino Amor

Superdeus, 2015

cores, impressão jato de tinta no papel acetinado

80 X 60 cm

Lance inicial: R\$600,00



Guerreiro do Divino Amor

Cosmogonia Supercarioca Superficcional, 2015

cores, impressão jato de tinta no papel acetinado

118 X 84 cm

Lance inicial: R\$600,00



Guerreiro do Divino Amor

Superimpério versus Supergaláxia (2015)

preto e branco, impressão jato de tinta no papel reciclado

100 X 80 cm

Lance inicial: R\$500,00



Guerreiro do Divino Amor

Superestrangeiros (2015)

cores, impressão jato de tinta no papel acetinado

80 X 60 cm

Lance inicial: R\$600,00

Guerreiro do Divino Amor (1983), mestre em arquitetura, vive e trabalha no Rio de Janeiro. Sua pesquisa explora as Superficções, forças ocultas que interferem na construção do território e do imaginário coletivo, tomando forma de filmes, publicações e instalações.

Suas obras são parte das coleções do MAR (RJ) e MAB-FAAP (SP), foi artista residente na FAAP-Lutetia e no programa Pivô Pesquisa, finalista do prêmio Generations na bienal da imagem em movimento de Genebra 2016 e duas vezes finalista dos Swiss Art Awards. Participou entre outras de exposições na fundação Iberê Camargo em Porto Alegre, na casa França-Brasil, na galeria Gentil Carioca e no MAR no Rio de Janeiro e no centro de arte contemporânea de Vilnius na Lituânia, em 2018 realizou a exposição individual "Superficções" no Paço das Artes no MIS-SP.



Hevelin Costa

Selfie service, 2011.

Impressão em papel fotográfico

50x65cm

Moldura dourada

Lance inicial: R\$2.500,00

O Trabalho Selfie Service que traz os seios de uma mulher a mostra, junto a frutas tropicais, leva a exposição do corpo feminino a uma mistura de cores, sabores e texturas remetendo a natureza humana do que é experimentar a vida como ela é. A fotografia esteve exposta na Casa Nuvem e Casa Nem, participando das festas, encontros e reuniões. Alguns momentos sumindo e depois reaparecendo. Após um longo sumiço, foi guardada com todas as marcas que essa vivência nos dois coletivos a deixou.

Hevelin Ferreira da Costa vive no Rio de Janeiro, onde nasceu em 1985. Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Santa Úrsula e Pós-graduada na Universidade Cândido Mendes em Fotografia: Imagem, Memória e Comunicação. Foi professora de fotografia do CAP/UERJ em 2013- 2014 e atuou na Casa Nuvem e Casa Nem com o projeto de Ensino de Fotografia durante os anos 2014-2018. Participou como professora do Projeto Os impactos dos mega-eventos esportivos nos mercados do sexo no Rio de Janeiro em 2016, tendo como resultado a exposição "O quê você não vê: A prostituição vista por nós mesmas," que abriu em dezembro 2017 no Centro de Artes Hélio Oiticica.

Aluna do Parque Lage, tem como principais exposições coletivas Composições Políticas, Outras Histórias do Rio de Janeiro (Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica, Rio de Janeiro, 2016); Mostra Desescritos (Centro Cultural Paschoal Carlos Magno, Niterói, 2015); 2o Salão de artes visuais do Centro de Cultura França Alemanha (Instituto Cultural Germânico e Galeria 52 - Aliança Francesa, Niterói, 2014). Já participou como curadora nas exposições Rio Jovem, Escola de Artes Visuais do Parque Lage em 2013, junto a Andreas Valentin, Um Beijo das Travestis, Festival TransArte no Centro Municipal de Cultura e Cidadania Calouste Gulbenkian em 2016.



Indianare Siqueira
Revista TRAVESTIS Internacional, 1995
Edição original nr. 333

Lance inicial: R\$4.800,00

Indianare Siqueira é puta, travesti, vegana e militante pelos direitos das mulheres, das prostitutas e dxs LGBTQIs há mais de vinte anos. Presidente do Transrevolução (2012), funda, em 2015, o PreparaNem, um coletivo trans-ativista preparatório para o ENEM e movimento social fundado, composto e voltado principalmente para pessoas travestis e transexuais, no centro do Rio de Janeiro.

Indianare também é idealizadora da CasaNem, espaço de acolhida para pessoas LGBTI em estado de vulnerabilidade, localizada na Lapa, Rio de Janeiro, na mesma rua onde viveu Madame Satã. Mais de 200 pessoas já passaram pela casa, um espaço de convivência que oferece também diversos cursos de capacitação audiovisual, libras, idiomas, modelagem, corte e costura, maquiagem e cabeleireira

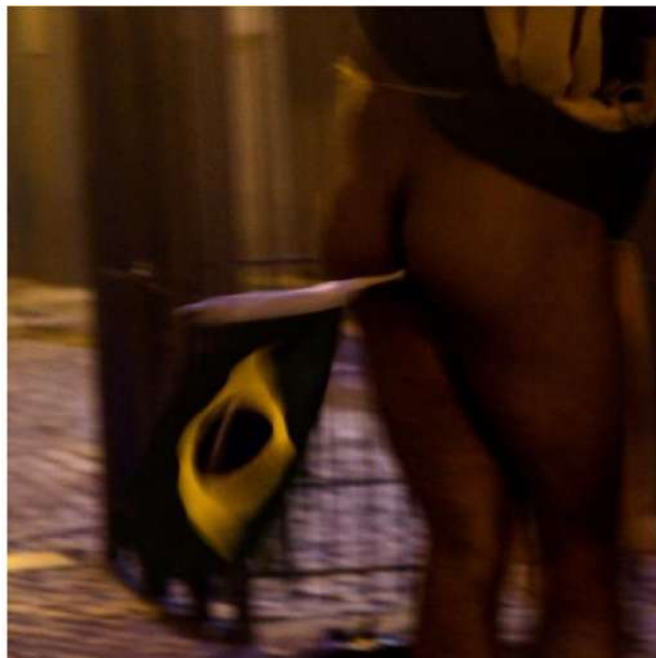


Jonas Van Holanda
INNOMBRABLE , 2018
Prótese de resina acrílica com
incrustações de pedra ametista
20 x 20
Série 1 de 5

Lance inicial: R\$2.500,00

A semântica da palavra DIABO é uma referência colonial na América Latina, não existindo tradução para o aymara (língua nativa da região da Bolívia pré-colombiana) ou para o tupi. O medo instaurado através das missões jesuítas européias deslegitimou todas as manifestações religiosas dos povos originários, desenhadas pelos colonizadores como O Mal. A construção de um dispositivo de ametista, mineral-elo entre o mundo material e espiritual, não é nada além de uma repetição fadada a uma perda semântica. Ou a um ganho sentimental. Deus não é indivisível, mas europeu.

Jonas van Holanda (Fortaleza, Ceará) é artista trans não binário, pesquisador de trânsitos e insurgências de gênero. Estudou Artes Visuais no Parque Lage, RJ. O seu trabalho é baseado em subverter relações semânticas e criar referências estéticas com ferramentas e discursos decoloniais. Entre suas exposições mais recentes destacam: Quando nós estamos? no Instituto Tomie Ohtake (SP), Travessias Ocultas no SESC Bom Retiro (SP), Bestiário no CCSP. Trabalhou na 32a Bienal de SP na obra-restaurante Restauro de Jorge Menna Barreto. Esteve em residência na Casa Matony, em La Paz, Bolívia, e no Centro de Investigação Artística HANGAR em Lisboa, Portugal e A SUL no Lavadouro Público do Carnide também em Lisboa. Em 2016 foi o artista vencedor da 5 edição do prêmio EDP do Instituto Tomie Ohtake. Suas atividades incluem ações e workshops de micropolítica alimentar e estruturas decoloniais em gênero e feminismos, tentando reinventar o papel das transmasculinidades no contexto carnofalocentrista atemporal. Atualmente integra o júri da 6 edição do prêmio EDP no Instituto Tomie Ohtake. Vive e trabalha em São Paulo.



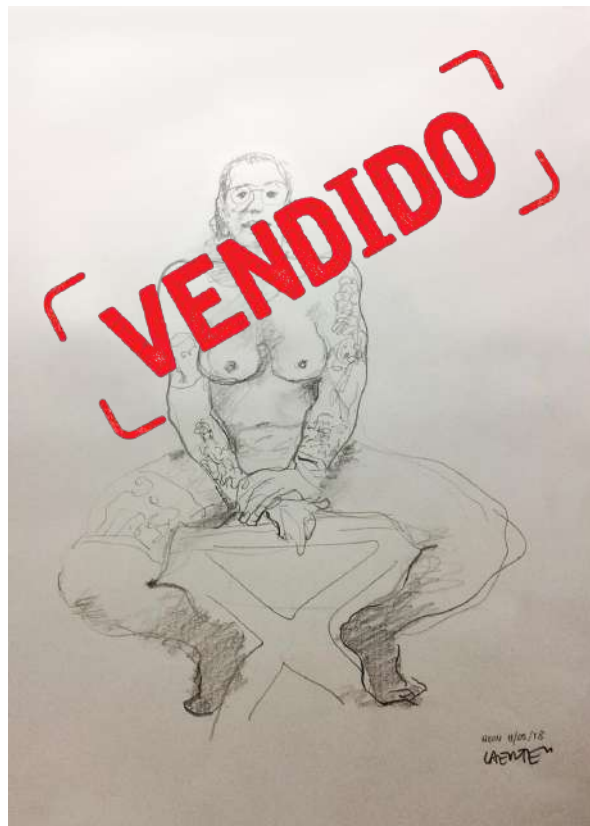
Kleper Reis
CU É LINDO, CAPÍTULO 3: A CURA
GAY, VERSÍCULO 24: TRÍPTICO
“CURA DOR”, 2012/2016
Impressão em papel fotográfico
laminado
25cm x 25cm

Lance inicial: R\$3.000,00

Kleper Reis é criador em performance, artes visuais, arteterapia e crudivorismo. Investiga questões relativas à criatividade, alteridade, energia vital, cura, memória e ao instante do acontecimento. Tem como eixos de reflexão os temas de gênero, da sexualidade, do corpo, dos diversos modos e estados de ser e da religiosidade. Manifesta ações estético políticas que evidenciam a livre afirmação de amar, a visibilidade do cu, a superação das dores mais profundas e as proibições e os tabus sociais. Em seu percurso de pesquisa e criação, busca os caminhos do fazer artístico radicado na própria vivência (sonhos, corporeidade e performatividade). Seu trabalho se fundamenta na relação entre poesia, artesanato e cura. Dedicar-se à compreensão das intensidades do ser, dos próprios mitos pessoais, à reinvenção dos mitos da criação e dos cultos da fertilidade enquanto possibilidades de expressão cênica e pictórica. Atualmente encontra-se em turnê pelo nordeste com a Exposição “CU É LINDO”. O artista encontra-se em estado de guerra: está lidando com as forças da repressão através de censuras, ameaças e perseguições. No dia 18 de julho de 2018 recebeu uma Moção de Repúdio da câmara dos deputados da cidade de Salvador, feita por um pastor deputado, quando estava com a exposição em cartaz no Goethe-Institut Salvador.



Neon 1



Neon 2

Laerte Coutinho

Neon

Lápis e Aquarela

42 x 30cm

Lance inicial: R\$1.500,00 (cada)

Laerte é autora de quadrinhos, cartuns e charges. Nasceu em São Paulo, em 1951 - fez alguns cursos livres de pintura, desenho e teatro; entrou na USP, em Comunicações, pra fazer Música e depois Jornalismo - não se graduou. Foi uma das criadoras da revista Balão (quadrinhos) e da empresa Oboré (assessoria de comunicação para sindicatos). Publicou seu trabalho n'O Pasquim, n'O Bicho, no Estado de São Paulo, na Folha de São Paulo, em várias revistas. Foi autora da revista Piratas do Tietê - também o nome da tira diária que produz. Participou da redação de programas de tevê da Rede Globo: "TV Pirata", "TV Colosso", "Sai de Baixo". Apresentou o programa "Transando com Laerte", no Canal Brasil. Participou do curta "Vestido de Laerte", de Claudia Priscila e Pedro Marques; e do longa "Laerte-se", de Lygia Barbosa e Eliane Brum.



Neon 3



Laura Lima
Múltiplo Disfarcado, 2018
Saco de pão.
41X44cm
Edição 8/100

Lance inicial: R\$4.000,00

Mineira radicada no Rio de Janeiro, é formada em Filosofia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Frequentou a Escola de Artes Visuais do Parque Lage no Rio de Janeiro. Fundou em 2003, com os artistas Ernesto Neto e Márcio Botner, a galeria de arte A Gentil Carioca. Participou de exposições nacionais e internacionais, coletivas e individuais, entre elas, a 24ª e 27ª Bienal de São Paulo; 2ª e 3ª Bienal do Mercosul, Porto Alegre, RS; Instâncias To Age, Chapter Art Centre, Cardiff, País de Gales; A Little Bit of History Repeated, Kunst Werke, Berlim, Alemanha; Alegoria Barroca na Arte Contemporânea, Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, RJ; Troca Brasil PNCA, Portland Oregon, EUA; Panorama da Arte Brasileira 2001, 2007, Prêmio Aquisição; La Centrale, Montreal, Canadá; Casa França Brasil, no Rio de Janeiro, 11 Rooms, Manchester, Inglaterra.entre outras. Artista-Curadora Adjunta da 7 Bienal do Mercosul Grito e Escuta do Pavilhão Absurdo.



Lenora de Barros
 "Sem Título", da série
 PROCURO-ME, 2018
 Fotos + edição Lenora de
 Barros e Ruy Teixeira
 38x29cm.
 Impressão em jato de tinta
 sobre papel de algodão

Lance inicial: R\$3.000,00

Lenora de Barros é formada em Linguística pela Universidade de São Paulo (USP) e iniciou sua carreira artística na década de 1970, época de intenso experimentalismo na arte brasileira, marcada por uma forte tendência construtiva e vanguardista desde os anos 50. As primeiras obras criadas por Lenora de Barros podem ser colocadas no campo da 'poesia visual' a partir do movimento da poesia concreta da década de 1950. Palavras e imagens foram os seus materiais iniciais.

Em 1983, LB publicou o livro *Onde Se Vê*, um conjunto de "poemas" um tanto incomuns. Alguns deles dispensaram o uso de palavras, construídos como sequências fotográficas, onde a própria artista representava diferentes personagens em atos performáticos. Este livro já anunciava o trânsito de Lenora de Barros para o campo das artes visuais, o que acabou por acontecer. Desde então, a artista vem seguindo seu caminho, marcado pelo uso de diversas linguagens: vídeo, performance, fotografia, instalação sonora e construção de objetos.

Entre as exposições e atividades recentes destacam-se a exposição individual *Pisa na Paúra*, Galeria Millan, São Paulo-SP, 2017), *ISSOÉOSSODISSO*, com curadoria de Priscila Arantes no Paço das Artes. São Paulo-SP, Brasil, 2016; *Umas e Outras*, com curadoria de Glória Ferreira, PIVÔ, São Paulo-SP, 2014

Coletivas recentes: *Mulheres Radicais: Arte Latino-Americana, 1960-1985*, Museu Hammer, Los Angeles e Brooklyn Museum EUA (2017/2018), Pinacoteca de São Paulo; *Um Conto de Dois Mundos: Arte Experimental da América Latina em Diálogo com a Coleção MMK - décadas de 1940 a 1980*.



Lyz Parayzo
Bixinhas, 2018
Alumínio
15x15 cm
Peça única, feita a mão

Lance inicial: R\$2500,00

Neste momento em residência dentro do projeto PIVÔ PESQUISA. Foi uma das selecionadas para a residência artística da Fundação Armando Alvares Penteado no primeiro semestre de 2018. A primeira artista Transvestigênera a ser indicada ao prêmio PIPA (2017). Vive e trabalha entre Rio de Janeiro e São Paulo. É ativista LGBTQ+, manicura e puta-pornô-terrorista. Graduada em Teatro pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Formou-se como artista visual na Escola de Artes Visuais (EAV) do Parque Lage (2013-2016). Tem o corpo como principal suporte de trabalho e sua performatividade diária como plataforma de pesquisa. Vem desenvolvendo atualmente esculturas e objetos em látex, gilete e alumínio. Faz parte das coleções do Museu de Arte Contemporânea (MAC) de Niterói e Museu de Arte do Rio (MAR). Já participou de mostras e coletivas nacionais e internacionais dentre as principais: Mostra Verbo (Galeria Vermelho); Virada Cultural (SESC Avenida Paulisa); Histórias da Sexualidade (Museu de Arte de São Paulo) ; Inauguração do SESC 24 de maio; Mostra Performatus 2 (SESC Santos); 2 gran Bienal Tropical (Porto Rico), Imersões (Casa França-Brasil), Encruzilhada (Escola de Artes Visuais do Parque Lage), Abre Alas 13 (Galeria A gentil Carioca), A Urgência de Cada Um (Largo das Artes) e Descamada (Antiga Fábrica da Behring).



Marcelo Gandhi
 Onde estão (performance
 refugio), 2016
 Impressão fotográfica em
 fineart s papel algodão
 2 edição de 7
 Tamanho A4
 Imagem: Val Luna

Lance inicial: R\$1.500,00

Nascido em natal rn 1975, mas vivendo em São Paulo desde 2008 , foi selecionado e premiado no projeto Rumos Itaú cultural,expo paradoxos em 2006 ,com curadoria de lisette lagnado e Aracy amaral. Sua obra e pratica consiste de atravessamentos contundentes entre desenho , performance e linguagem apresentando cruzamentos para se pensar abstração a partir de triangulações dispaes, como a arte sem objeto , o grafismo do homem do paleolítico ao anti grafismo do homem contemporâneo, obras essas que desconstruam as imagens e formas ,com variados graus de violência e intensidade. Suas obras integram coleções particulares e institucionais como da coleção centro cultural banco do nordeste / ce e centro cultural São Paulo /sp .



Marcos Chaves
Sem título da série Eclético
1/5
2001
Cibachrome

Lance inicial: R\$14.000,00

Nasceu no Rio de Janeiro em 1961, e iniciou sua atividade artística na segunda metade dos anos 1980. Trabalhando sobre os parâmetros da apropriação e da intervenção, sua obra é caracterizada pela utilização de diversas mídias, transitando livremente entre a produção de objetos, fotografias, vídeos, desenhos, palavras e sons.

Participou da Manifesta7 - The European Biennial of Contemporary Art, Itália, 25a Bienal Internacional de São Paulo, SP; 1a e 5a Bienais do Mercosul, Porto Alegre, Brasil, 17a Bienal de Cerveira, Portugal, 4a Bienal de Havana, Cuba; TRio - Tridimensional Intern'l Rio Biennial 2015 - CCBB, Rio de Janeiro, Brasil; 3a Bienal de Lulea, Suécia.



Maria Nepomuceno

Bola AMOR

PVC

180x180cm

Lance inicial: R\$7.000,00

Vive e trabalha, no Rio de Janeiro, RJ.

Representada pelas A Gentil Carioca e Victoria Miro. Indicada ao PIPA 2012

Começou a estudar arte aos 13 anos em cursos livres de desenho, pintura, escultura e teoria na Escola de Artes visuais do Parque Lage e tem como curso superior Desenho Industrial. Há alguns anos, dedica-se principalmente à escultura. Suas obras estabelecem uma relação entre o corpo e a natureza do micro ao macrocosmos e trançam as memórias de suas próprias origens e experiências, promovendo o encontro entre presente, passado e futuro.



VENDIDO

Mari Scarambone
São Filipe dos Santos
(AcSeita Coletivo) Espinhosos.
Caixa de luz, com imagem
fotográfica.
50x30x20cm

Lance inicial: R\$500,00



VENDIDO

Mari Scarambone
Santa Solange tô Aberta (pros
Santos AcSeita Coletivo)
Caixa de luz, com imagem
fotográfica.
50x30x20cm

Lance inicial: R\$500,00

Mari Scarambone tem trabalhado com arte interativa, participativa e coletiva há vários anos; produzindo trabalhos que questionam conceitos e lugares comuns. Os Santos AcSeita Coletivo foram resultado de um projeto de Mestrado na UERJ, que propôs o artista 'contemporâneo' como um santo, e gerou constelações ao convidar os espectadores a se tornarem santos, posando para a artista em frente a instalação 'Canonizador AcSeita Coletivo'. A Instalação foi apresentada em diferentes lugares e eventos, gerando assim diferentes 'constelações' (foi apresentado no Centro Cultural Helio Oiticica; na Casa24; na UERJ; no Seminário da Anpap, em Belém do Pará, entre outros)



Matheus Rocha Pitta
Canal # 5, 2010
impressão em jato de tinta
90 x 90cm
ed 1/5

Lance inicial: R\$9,000,00

Em período curto de tempo e por meio de projetos diversos, Matheus Rocha Pitta sedimentou interesses e estratégias que permitem identificar, em uma obra que se adensa a cada novo trabalho, enunciado crítico sobre os gestos que regem a vida comum. O artista remove os gestos de seu fundo biográfico e os apresenta como atos estéticos com uma dimensão histórica. Atraves do uso de fotografias, videos, esculturas e instalações, Rocha Pitta constroi seu próprio repertório de gestos, que são ativados diretamente com o público de suas exposições. Sem apelar para enunciados discursivos de disciplinas que tomam os gestos de troca como objeto de investigação frequente (economia, filosofia, política), Rocha Pitta articula objetos e imagens que inventa para gerar conhecimento que não cabe naqueles campos de estudo, mas que assumem implicações éticas de grande alcance.



Maxwell Alexandre
Sem título, 2018
óleo sobre porta de geladeira
113,4 x 55 cm

Lance inicial: R\$6.000,00

Nascido em 1990 na Rocinha, Rio de Janeiro, Maxwell Alexandre se graduou no Departamento de Artes e Design da PUC-Rio em 2017. Em 2018 uma de suas obras passou a fazer parte do acervo da Pinacoteca de São Paulo. No mesmo ano ele participou da exposição coletiva Abre Alas 14 na A Gentil Carioca. Ele também participou da exposição coletiva Carpintaria para todos, realizada em 2017 no Fortes D'Aloia & Gabriel. "Criado em berço evangélico, aprendi que fé e obra devem caminhar juntos, uma em detrimento da outra não funciona. Dentro desse sistema religioso me ensinaram também que a oração é um segredo pra prosperar, comunicar e receber coisas de Deus. Quando me vi em artes precisei rever tudo isso que havia escutado e incorporado. Ao desconstruir o evangelho que me ensinou, deixei de usar a linguagem verbal como um meio para me conectar com Deus. Então, encontrei na pintura um caminho legítimo para agradecer, falar e conhecer a mim mesmo. Minhas pinturas são orações, visões e profecias. Assim como em casas pentecostais onde fiéis oram aos berros, expondo sua intimidade, minha prática artística se apresenta ao mundo também como uma prece aberta/pública."



Michelle Mattiuzzi

Para ressurgir das próprias cinzas uma fênix
deve primeiro queimar.

Tríptico

1,10 largura X 1,65 altura

2016

Impressão em papel algodão

Série de 5

Lance inicial: R\$15.000,00 (tríptico)
R\$ 5.000,00 (unidade)

Musa Michelle Mattiuzzi é performer, escritora e pesquisadora. É graduada em Artes do Corpo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Seus trabalhos se apropriam do/e subvertem o lugar exótico atribuído ao corpo da mulher negra pelo imaginário cisnormativo branco, que o transforma numa espécie de aberração, entidade dividida entre o maravilhoso e o abjeto. Já colaborou com os coletivos GIA (Bahia), e OPAVIVARÁ! (Rio de Janeiro). Em 2017, participou do Programa Capacete Athens – documenta 14.



Mil m2 y Adina Secretan
Hoy por hoy #01, 2018
Serie 01/03

Lance inicial: R\$2.500,00

Mil M2 (Chile/ Suíça) é um coletivo artístico interdisciplinar cuja experiência inicial foi a de ocupação temporária de espaços vazios com o propósito de fomentar e compartilhar atividades de intercâmbio de conhecimento e encontro. Atualmente nômades, o coletivo se propõe a trabalhar em torno da criação de processos artísticos que permitam o desenvolvimento de debates cívicos e políticos em espaços públicos.



OPAVIVARÁ!

AO AMOR DO PÚBLICO, 2012

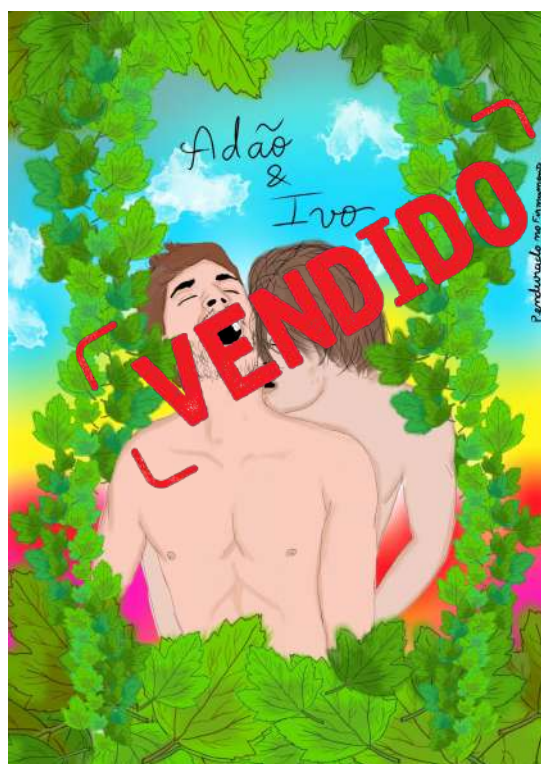
Impressão digital sobre papel de algodão

60 x 39 cm

Série de 10

Lance inicial: R\$15.000,00 (conjunto)

OPAVIVARÁ! é um coletivo de arte do Rio de Janeiro, que desenvolve ações em locais públicos da cidade, galerias e instituições culturais, propondo inversões dos modos de ocupação do espaço urbano, através da criação de dispositivos relacionais que proporcionam experiências coletivas. Desde sua criação, em 2005, o grupo vem participando ativamente no panorama das artes contemporâneas.



Pedro Magalhães
Sem título
ilustrações e impressões digitais
A3

Lance inicial: R\$400,00 (conjunto de 4)

Pedro Magalhães é, baiano, artista visual e professor de português em Salvador. É idealizador do projeto Pendurado no Firmamento, de ilustração digital e Lambe que, há 5 anos, possui como maior inspiração sempre o questionamento dos valores do retrocesso, a celebração da diversidade e a luta contra a LGBTFOBIA.



Rodolpho Parigi
Magenta Bestiaire, 2017
Nanquim sobre papel
66X86cm

Lance inicial: R\$10.000,00

Rodolpho Parigi é um artista que possui o corpo e sua anatomia como pontos centrais de sua pesquisa. Produz principalmente pinturas e desenhos, além de fotografias e instalações. É formado em Artes Plásticas pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP) e já participou de importantes mostras e residências artísticas. Destacam-se as exposições realizadas no Instituto Tomie Ohtake (São Paulo), na Pivô (São Paulo), no Museu de Arte Brasileira da Fundação Armando Álvares Penteado (São Paulo), no Museu de Arte Moderna da Bahia (Salvador), no Rabbitthole Space (Nova York), no Paço das Artes (São Paulo) e na Casa Modernista (São Paulo), além da residência na Cité des Arts (Paris). Suas obras fazem parte de importantes coleções como: Pinacoteca do Estado de São Paulo, Itaú Cultural, Museu de Arte Moderna da Bahia, Museu de Arte de Ribeirão Preto.



Sabrina

Sem título

Fotografia de câmera digital

Impressão em papel fotográfico
montado em PVC

33.5x45cm

Lance inicial: R\$750,00



Sabrina

Sem título II

Fotografia de câmera digital

Impressão em papel fotográfico
montado em PVC

45X60cm

Lance inicial: R\$750,00

Sabrina, Transvestigenera expulsa de casa pela família e acolhida na CasaNem. Alune do PreparaNem, também foi fotógrafa da exposição, "O que vc não vê: A Prostituição vista por nós mesmas", projeto no qual as fotógrafas prostitutas documentaram seus cotidianos durante os Jogos Olímpicos e Paralímpicos no Rio de Janeiro no 2016 por meio de uma linguagem artística e poética que relaciona o direito à cidade com as dinâmicas e afetos cotidianos. Como Sabrina falou, "o projeto que associou também com a legalização da prostituição no Brasil dando força a nós prostitutas, a nós garotas de programa, a ver que não estamos sós". As fotos sendo leiloadas já foram exibidas no Centro Municipal de Artes Hélio Oiticica (2017) e no IFCS/UFRJ (2018).



Simone Rodrigues

Mulheres do Brasil, 2018

Projeto Coletivo Tableau Vivant

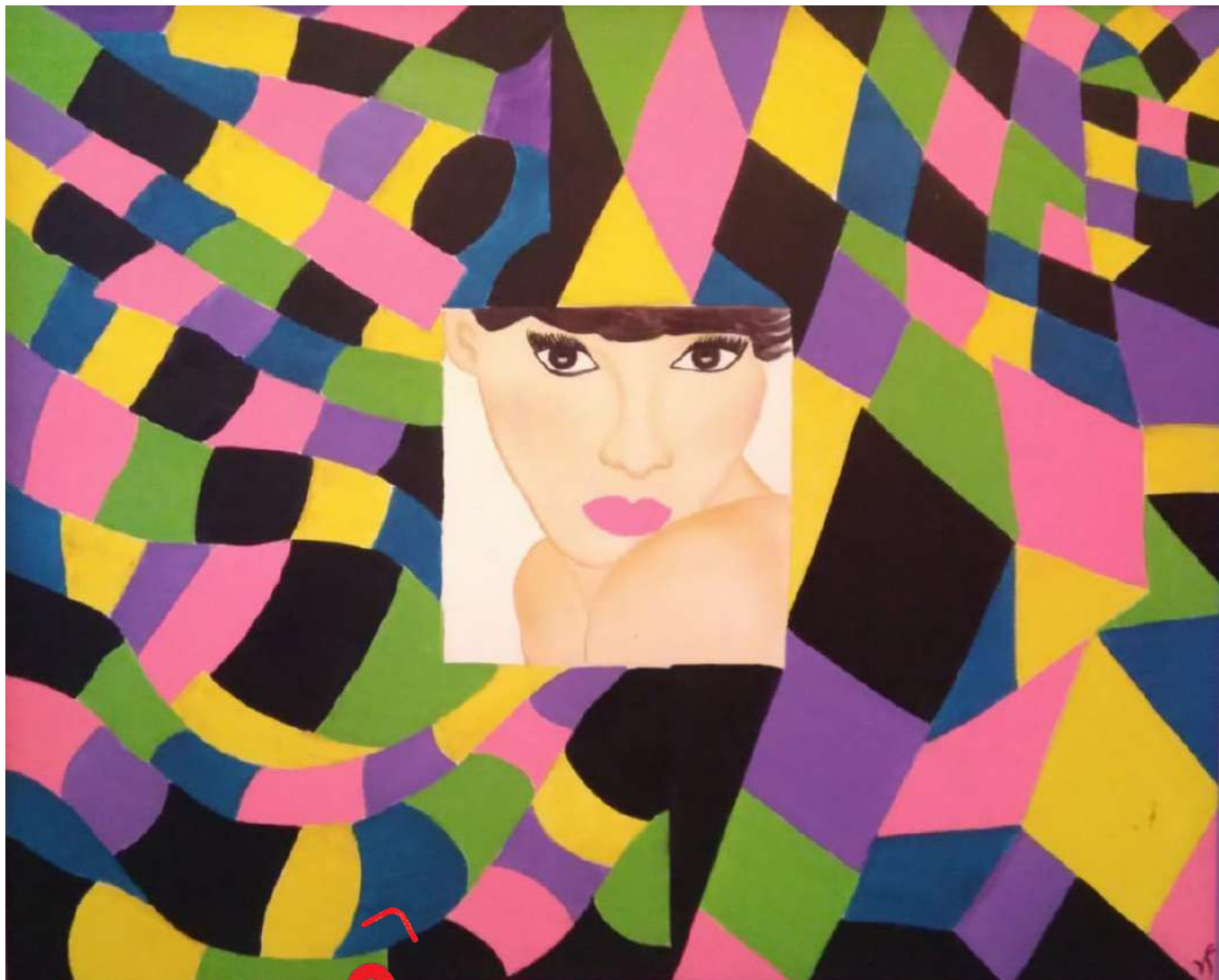
Direção: Simone Rodrigues

Série de 5 fotomontagens impressas em papel fotográfico

30 x 30 cm cada

Lance inicial: R\$2.500,00 (conjunto)

Artista visual, historiadora, editora e curadora. Mestre em História Social da Cultura (PUC-Rio) com pesquisa sobre a tradição documental e artística da fotografia brasileira moderna. É diretora na NAU Editora e professora na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Ateliê Oriente e A Casa Foto Arte. Trabalha há mais de 20 anos com projetos que articulam educação, produção e exposições de fotografia expandida e arte contemporânea. Fez parte dos grupos fundadores do projeto Foto IN Cena e do Ateliê da Imagem. Realizou o resgate da obra surrealista de Jorge de Lima, A Pintura em Pânico, primeira publicação brasileira de fotomontagens (Caixa, 2010). Em 2016 lança seu primeiro livro autoral do projeto Nomes do Amor – o amor que ousa dizer seu nome, com retratos e histórias de casais LGBTQI



VENDIDO

Vera Fischer

Festa de São João , bandeirolas coloridas
com figura feminina no centro.

90x109cm

Lance inicial: R\$3.000,00

Poucos sabem que Vera Fischer, eterna musa, atriz e modelo brasileira, é também pintora. Em quase todas as suas obras a artista retrata mulheres, que são, ainda que de forma subjetiva, representações dela mesma. Diz que não sabe pintar homens, pois nunca conseguiu decifrar o universo masculino.



VENDIDO

Victor Arruda
O Destino é uma Possibilidade, 2018
Acrílica sobre tela
100 X 100 cm

Lance inicial: R\$4.500,00

Victor Arruda (Cuiabá MT 1947). Professor, desenhista, gravador e pintor. Como membro organizador do grupo Tato e Contato, é responsável pela instalação do primeiro ateliê de Arte Livre destinado a crianças, na Funabem, Rio de Janeiro, em 1977. Em 1982, torna-se organizador do setor infantil na mostra A Margem da Vida e atua como professor de artes plásticas no Instituto Penal Lemos de Brito. A convite de Oscar Niemeyer (1907 - 2012), pinta o painel do foyer do teatro do Memorial da América Latina, São Paulo, em 1989.



VENDIDO

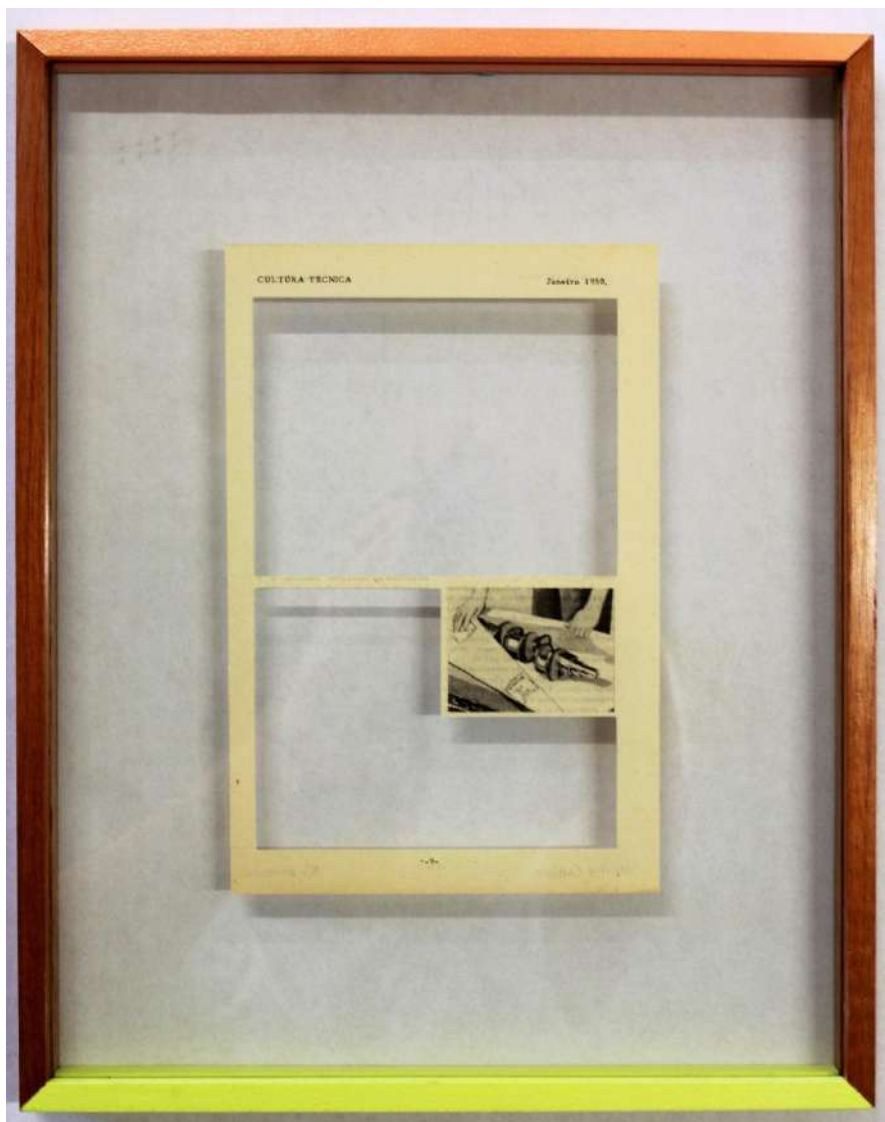
Vinícius Davi
Transbordado, 2018
Impressão em papel fotográfico
60 X 33 cm

Lance inicial: R\$2.500,00

O artista acredita que para se conectar entre a rede de corpos a sua volta é necessário habitar o cu. Transbordado é o diálogo entre os corpos e o ânus como potência afetiva, é a costura política das relações, é o transbordar das limitações impostas ao ânus como um simples órgão imoral que não fala.

Este registro fotográfico parte de ações feitas ao meio do Vale do Capão na Chapada Diamantina, com amigxs artistas Allan Corsa e Walla Capelobo. O cu grita e é urgente.

Vinicius Davi, artista-pesquisador, paranaense, graduando em História da Arte pela Escola de Belas Artes - UFRJ, pesquisa performatividade e ações estético-políticas. Atualmente estuda as relações de intermídia atreladas ao campo artístico.



Vivian Caccuri
Cultura Técnica, 2013
Papel, Vidro e Madeira
39cm x 31cm

Lance inicial: R\$8.000,00

Mora e trabalha no Rio de Janeiro. Vivian Caccuri utiliza o som como veículo para cruzar experimentos de percepção em questões relacionadas a condicionamentos históricos e sociais. Por meio de objetos, instalações e performances, seus trabalhos criam situações que desorientam a experiência diária e, por consequência, interrompem significados e narrativas aparentemente tão entranhadas como a própria estrutura cognitiva. Vivian já desenvolveu projetos em diversas cidades do Brasil e exterior, incluindo Amazônia, Accra, Detroit, Helsinki, Novo México, Viena, Veneza, Kiev, Valparaíso, Sul da Índia, entre outras. Ao longo de sua carreira, colaborou com diversos músicos como Arto Lindsay (USA/BR), Gilberto Gil (BR), Fausto Fawcett (BR), Wanlov (Ghana) e lançou seu projeto musical Homa em 2016. Seus trabalhos sonoros e composições já foram transmitidas em diversas rádios como Resonance FM (Londres), Kunstradio (Viena) e Mirabilis (Rio de Janeiro). Em Princeton escreveu o livro "O que Faço é Música", investigando os primeiros discos de vinil feitos por artistas plásticos no Brasil, publicado pela 7Letras e vencedor do Prêmio Funarte de Produção Crítica em Música em 2013.